



CUBA: LIBERDADE RELIGIOSA

OUTUBRO 2014

PARA USO PÚBLICO

Be a voice for the voiceless
www.csw.org.uk



CHRISTIAN
SOLIDARITY
WORLDWIDE
VOICE FOR THE VOICELESS

Traduzido e adaptado para o português por

*Foto: Pastor Esmir Torreblanca
em pé nas ruínas de sua igreja
e sua casa (CSW)*



ÍNDICE

Sumário executivo	4	Permissão para Viajar, Licença para receber Visita de Estrangeiros e outras permissões do Governo	14
Recomendações	5	Igrejas Domésticas	15
Quadro Jurídico	6	Discriminação Geral com Bases da Religião	16
Interferência governamental e Negação do direito de culto	6	Proibições na Construção de Igrejas	17
Isolamento da Sociedade: pressão sobre Líderes de Igrejas	8	Destruição de Propriedades da Igreja	18
Pressão para Silenciar as Vozes que Criticam o governo e Interferências nos Assuntos Internos	9	Ministério Público e Social	19
Informantes do Governo	10	Distribuição de Materiais Religiosos	19
Perseguição e Ataque aos Líderes de Igrejas	10	Acesso à Mídia	20
Recusa em Registrar Grupos Religiosos	12	Direitos Religiosos e Prisioneiros Políticos	20
Seminários	13	Conclusão	21
Restrição à Circulação dentro de Cuba	14	Apêndice I: Índice das Siglas e Traduções	21
		Apêndice II: História das Igrejas Domésticas	21
		Apêndice III: Panorama da Religião em Cuba	22

© Copyright Christian Solidarity Worldwide 2014. Todos os direitos são reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada, transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, fotocópia, mecânico, de gravação e/ou de outra forma, sem a autorização prévia por escrito da Christian Solidarity Worldwide.

A CSW é uma organização cristã que trabalha pela liberdade religiosa através da advocacia e dos direitos humanos, na busca da justiça.

UK Registered Charity No. 281836

PO Box 99, New Malden, Surrey, KT3 3YF, United Kingdom
T: +44 (0)845 456 5464 F: +44 (0)20 8942 8821
E: admin@csw.org.uk www.csw.org.uk

SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar de o Governo afirmar que o respeito à liberdade religiosa tem crescido em Cuba, relatos sobre violação dos direitos à liberdade de religião tem tido um crescimento drástico num período de 19 meses (do início de 2013 até julho de 2014), conforme mostra este relatório.

Do início de 2014 até metade do mês de Julho, a CSW registrou 170 casos de violação à liberdade religiosa. Em 2013 foram registrados 180 casos, em 2012 foram 120 e em 2011 um total de 40 casos. Grupos religiosos de todos os tipos relataram diferentes graus de hostilidade por parte do governo, e apenas alguns relataram que houve alguma melhora.

Agentes do governo continuaram a empregar táticas mais brutais e públicas do que o presenciado na primeira década do milênio. A CSW continuou a receber relatos periódicos de que pastores e líderes protestantes sofreram espancamento em diferentes partes do país. Semana após semana, casos de mulheres sendo agredidas e arrastadas por Agentes do Estado para fora da igreja durante as atividades dominicais são notificados. A maioria delas foi detida até o término das atividades religiosas, sendo solta algum tempo depois.

Também ocorreu um aumento no número de casos em que ameaças de fechamento de prédio, confisco e destruição de igrejas, incluindo as históricas e aquelas que eram registradas, foram concretizadas. O governo empregou uma tática de deter de forma temporária aqueles que tinham um ponto de vista contrário ao seu. Essa tática também se aplica aos líderes religiosos que, aos olhos das autoridades, são vistos como problemáticos por qualquer razão que seja.

Líderes religiosos continuaram a culpar o Departamento de Assuntos Religiosos, um braço direito do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba, sobre os abusos contra a liberdade religiosa. O Partido Comunista tem autoridade sobre todas as atividades religiosas e assuntos de negócios, no entanto não exerce esse papel quando de fato é necessário. A aliança entre a diretora do Departamento de Assuntos Religiosos, Caridad del Rosario Diego Bello, e líderes religiosos serve apenas para provar que o escritório existe com a finalidade de monitorar, esconder e restringir atividades dos grupos religiosos. Durante o ano passado, o Departamento negou autorização para uma série de atividades religiosas, tendo cooperação das agências do governo. Penas de multa e confisco das propriedades particulares das igrejas e de outras organizações religiosas também foram emitidos nesse período. Inclusive, em Junho de 2014, foi dada permissão para que uma grande igreja fosse demolida juntamente com a casa do pastor, em Santiago.

No início de 2008, Cuba assinou um pacto com o Convênio Internacional dos Direitos Civil e Políticos (CIDCP) e o Convênio Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CIDECS). Cinco anos depois, Cuba tem ainda que fazer algumas ratificações. De acordo com as autoridades religiosas que estão sob domínio de Cuba, essa reforma tem sido apenas "estética", onde alguns privilégios foram concedidos para determinados grupos religiosos com o objetivo de melhorar a visão que os outros países têm em relação a Cuba. Todos esses fatos indicam que quando o país deveria crescer em direção a uma sociedade mais aberta, sob o controle de Raul Castro, a visão é de que organizações religiosas, e em particular seus líderes, são uma ameaça perigosa e que eles precisam ser detidos tanto quanto possível.

RECOMENDAÇÕES

Ao Governo Cubano:

- Defender e apoiar o Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, ratificar e implementar totalmente todas as disposições do Pacto Internacional de Direitos Cívicos e Políticos (PIDCP) e do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Culturais e Sociais (PIDECS);
- Certificar-se de que as autoridades locais, incluindo os líderes do Partido Comunista Cubano (PCC), estejam cientes das disposições incluídas no CIDCP e CIDECS e suas aplicações a nível local;
- Permitir que relatores das organizações internacionais e não-governamentais possam visitar o país para fiscalizar e notificar registros sobre os direitos humanos;
- Garantir a liberdade a todos os cubanos para se reunir e adorar de acordo com a religião que eles professam;
- Permitir que todos os grupos religiosos operem livremente sem pressão ou interferência por parte dos oficiais do PCC;
- Remover a responsabilidade oficial sobre os grupos religiosos e associações do Escritório de Assuntos Religiosos do PCC;
- Aliviar os controles estatais e simplificar os procedimentos relacionados com o registro de igrejas, credenciamento de seminários, construção e renovação de prédios da igreja;
- Retirar a Diretiva 43 e a Resolução 46, que impõem severas restrições em todas as igrejas domésticas. Assim podendo legalizar e fornecer proteção legal para todas as igrejas domésticas em Cuba, e a proporcionar reabertura das igrejas que foram fechadas nos termos da legislação;
- Garantir liberdade para os líderes religiosos cubanos executarem seus encargos ministeriais sem perseguição, ameaças ou pressão por parte do governo;
- Acabar com a discriminação ao considerar licenças incluindo permissão de renovação e construção de projetos, viagens para o exterior, direito de convidar visitantes estrangeiros com um visto religioso, carteira de habilitação e legalização dos direitos individuais de deixar as propriedades à disposição da igreja ou denominação da escolha deles (cubanos);
- Garantir proteção contra discriminação no local de trabalho, escola e em todas as outras esferas sociais e políticas;
- Trazer ao fim o apoio dado apenas para grupos religiosos específicos, e garantir igualdade ao acesso dos meios de comunicação para todos os grupos, incluindo o direito de livre publicação na mídia online, versão impressa, no rádio e em vídeo;

- Permitir que todos os grupos religiosos possam importar ou imprimir seus próprios materiais religiosos e literatura;
- Garantir a todos os prisioneiros, independente do crime ou partido político, os direitos humanos fundamentais, incluindo os religiosos;
- Permitir que prisioneiros, independentemente do crime que tenham feito, tenham o direito de participar das atividades da igreja;
- Acabar com o uso de informantes do governo dentro das igrejas e seminários;
- Libertar da prisão imediatamente a Sonia Garro, seu marido Ramón Alejandro Muñoz Gonzales e outros ativistas, como Eugenio Hernández; e,
- Eliminar as novas restrições em relação às contas bancárias para associações religiosas e restaurar o direito individual das igrejas e de outras entidades para que possam operar de forma independente suas próprias contas bancárias.

Ao Governo dos Estados Unidos:

- Estabelecer critérios específicos para as autoridades cubanas, como por exemplo, a ratificação do PIDCP e do PIDECS, a fim de medir o progresso de forma mais eficaz no que diz respeito aos direitos humanos e às reformas democráticas, como os Estados Unidos revisam regularmente sua política em relação à Cuba;
- Que a Seção de Interesses dos EUA em Havana continue a acompanhar de perto a liberdade religiosa cubana e a fazer um esforço para se envolver com os líderes religiosos de todas as religiões e denominações, levando em consideração as sensibilidades políticas sob as quais muitos líderes religiosos devem trabalhar;
- Aumentar as oportunidades de intercâmbios religiosos e visitas educacionais entre os dois países, e facilitar, quando possível, a transferência da ajuda e materiais religiosos vindo dos EUA para seus associados e organizações religiosas em Cuba;
- Incentivar, sempre que possível, o governo cubano a convidar relatores especiais da ONU, tais como aqueles com mandatos sobre liberdade religiosa, tortura e liberdade de expressão e opinião, tendo em vista a falta de diálogo político oficial entre os EUA e Cuba;
- Continuar a buscar maneiras de engajamento com membros da Sociedade Civil de Cuba oferecendo apoio em ocasião apropriada; e;
- Continuar a estabelecer e manter contato com familiares dos prisioneiros políticos, mostrando suas preocupações e considerando que continua a violação dos direitos dos presos, incluindo negação dos direitos religiosos, por parte das autoridades cubanas.

Para a União Europeia:

- Definir o progresso de forma mensurável, estabelecendo critérios específicos com as autoridades cubanas para atender, por exemplo, a ratificação do PIDCP e PIDESC, e para manter a Posição Comum sobre Cuba até que se cumpram estes critérios;
- Mencionar a Liberdade Religiosa em todos os diálogos com as autoridades de Cuba, incluindo o chefe do Gabinete de Assuntos Religiosos, e incentivar o governo cubano a implementar as recomendações listadas acima;
- Que os representantes da UE em Havana, incluindo a delegação da UE que está em Cuba e embaixadas, mantenham-se abertos a diálogos com líderes religiosos de todas as denominações e grupos religiosos, levando em consideração as necessidades políticas em que os líderes religiosos devem trabalhar;
- Incentivar o governo cubano a convidar relatores especiais da ONU que tratam de assuntos específicos, tais como liberdade religiosa, tortura e liberdade de expressão e de opinião;
- Continuar na busca de meios de engajamento com membros da Sociedade Civil Cubana, oferecendo suporte no momento apropriado; e,
- Continuar a estabelecer e manter contato com a família dos prisioneiros políticos e mostrar suas preocupações considerando que continua acontecendo violações aos direitos dos presos, incluindo a negação de direitos religiosos, por parte (ou com as) das autoridades cubanas.

Às Nações Unidas:

- Insistir que Cuba ratifique e aplique completamente os tratados que foram assinados, incluindo PIDCP e PIDESC, como também que Cuba continue a desempenhar um papel no Conselho dos Direitos Humanos nas Nações Unidas. Além disso, Cuba deveria ser instada a estender convites para os Relatores Especiais da ONU (que tratam de casos específicos) com mandatos sobre a liberdade religiosa, defensores dos direitos humanos, tortura, independência do poder judicial e detenção arbitrária, para visitar Cuba.

QUADRO JURÍDICO

A Constituição Cubana estabelece uma série de garantias básicas relacionadas à liberdade religiosa. No entanto, essas garantias religiosas são limitadas pela condição que insiste em prevenir a preservação do socialismo e do comunismo, que sobrepujam todos os outros direitos. O Artigo 8 da constituição Cubana afirma que: "O Estado reconhece, respeita e garante liberdade religiosa", e o Artigo 55 continua a dizer:

O Estado, que reconhece, respeita e garante liberdade de pensamento e religião, também reconhece, respeita e garante a liberdade para todos os cidadãos para mudar suas crenças religiosas ou não ter nenhuma, e professar de acordo com os dogmas religiosos de sua preferência. A Lei regula a relação entre o Estado com as instituições religiosas.

Esta é uma linha com padrões internacionais de liberdade religiosa. No entanto, os direitos garantidos no Artigo 8 e 55 são depois desqualificados no Artigo 62, que afirma que "Nenhuma liberdade pode ser exercida contra a existência e os objetivos do Estado e determinações da nação para construção do socialismo comunismo." Nesse ponto, a proteção da existência e objetivos, como também a implementação de um estado socialista comunista viola os direitos humanos fundamentais, incluindo esses relacionados à liberdade religiosa.

Uma cláusula no código penal de Cuba (Capítulo IV, Artigo 206) imita ainda mais os direitos listados no Artigo 55 da constituição. A cláusula chamada de "Abuso da Liberdade da Adoração" assegura uma reclusão que pode durar de três meses a um ano para qualquer um que tenha abusado da liberdade religiosa garantida a todos pela Constituição, que tenha imposto conflitos religiosos com o objetivo de educação, ou quaisquer outras estipulações que esteja contida na Constituição.

No que diz respeito à lei internacional, Cuba não faz parte da Aliança Inter-Americana de Direitos Humanos que promove forte proteção à liberdade religiosa de pensamento. Cuba tem assinado, mas não ratificado, o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (PIDCP) e o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), ambos que também possuem ações que visam proteger liberdades religiosas.

Grupos religiosos e associações que estão sob autoridade do Departamento de Assuntos Religiosos (DRA) do Comitê Central do Partido Comunista Cubano devem estar registrados a fim de operarem legalmente. Isso os coloca numa posição de submissão às solicitações das autoridades não-governamentais e os deixam sem nenhum recurso para recusá-las. O DRA, nesse ponto, está totalmente focado em controlar e restringir manifestações públicas e privadas de fé, e não em apoiar ou defender a liberdade religiosa dos cidadãos cubanos.

O DRA, por muito tempo sob direção de Caridad do Rosário Diego Bello, um membro do Comitê Central do Partido Comunista Cubano, mantém uma relação antagônica com a maioria dos grupos religiosos. Sua representatividade

atuante na província e no município interfere em todas as decisões e permissões que são aprovadas pelo Gabinete Principal em Havana. A CSW regularmente recebe denúncias de hostilidade por parte das autoridades da província e do municipal, liderados pelas organizações religiosas locais. O DRA não opera dentro de nenhum conjunto oficial de diretrizes ou enquadramento legal, além das mencionadas acima, e delega autoridade aos seus “funcionários” para exercer ações sobre os grupos e associações religiosas e indivíduos que tem ligação com elas.

O Departamento rotineiramente se recusa ou não responde aos pedidos de líderes da igreja para construir ou fazer reparos nas igrejas. Ele também recusa autorização para as grandes atividades de grupos religiosos, impede o registro das igrejas domésticas afiliadas com denominações registradas, e impede que os líderes tenham o direito de viajar para fora do país. O DRA também tem negado o registro de grandes grupos Protestantes e também do movimento Apostólico, entre os quais estão os Testemunhas de Jeová e Batistas Bereanos, que foram impedidos de se registrarem na década de 1970, forçando-os a se organizarem e adorarem fora da lei (clandestinamente).

A contraditória relação entre o DRA e as organizações religiosas não é limitada àqueles que possuem uma identidade cristã. Lorenzo Hernández García, um adepto de uma sociedade religiosa iorubá, no centro de Cuba, disse à CSW que os oficiais de assuntos religiosos tentam consistentemente exercer total controle sobre as atividades do grupo. Ele expressou que os membros da sociedade estão descontentes com as constantes interferências, protestando que as ações do DRA e dos oficiais impedem a sociedade de exercer de forma livre sua fé e práticas religiosas.

Existe um debate interno dentro dos círculos religiosos cubanos acerca da legislação que estabelece parâmetros para a atividade religiosa legal ser útil ou não. A maioria dos líderes religiosos concorda que o controle exercido sobre as atividades religiosas e associações deveria ser removido do DRA. Muitos pediram para que o governo estabelecesse canais legais, com possibilidade de recorrer das decisões negativas, ou para lidar com questões relacionadas aos edifícios religiosos através de órgãos já existentes, como o Ministério do Planejamento Público. Essas medidas possibilitariam que qualquer demanda religiosa fosse tratada por meio de organizações jurídicas legais.

INTERFERÊNCIA GOVERNAMENTAL E NEGAÇÃO DO DIREITO DE CULTO

A maioria dos relatos de violações à liberdade religiosa documentados pela CSW em 2013 e no primeiro semestre de 2014 assegurava que os agentes do governo impediam os cubanos de exercerem seu direito à adoração. Há três anos, a CSW recebeu denúncias de que mulheres, alguns homens e crianças foram impedidos por agentes

do governo de cruzarem a ilha e foram forçadamente impedidos de comparecerem aos serviços que a igreja exerce durante as manhãs de domingo. O número total de indivíduos de todos os tipos de casos denunciados entre 2013 e 2014 chega na “faixa dos mil”. Em um domingo de Julho de 2014, por exemplo, mais de 100 mulheres foram impedidas arbitrariamente de ficar na missa no domingo pela manhã.

Na maioria desses casos, as vítimas são cubanos considerados rebeldes pelo governo. A maioria dos afetados são Católicos Romanos e mulheres que estão ligadas ao movimento Senhoras de Branco. O governo ativamente os coíbe de participarem das atividades religiosas, prendendo indivíduos em suas próprias casas, quando agentes de segurança do estado cercam as residências ou os detêm sem motivo. Fato que ocorre muitas vezes de forma violenta durante a realização das atividades que estão acontecendo nas igrejas. Enquanto funcionários do governo parecem estar principalmente focados em atividades da manhã de domingo, algumas vítimas relataram que elas também foram proibidas de participar de outros eventos que acontecem semanalmente à noite, incluindo estudos bíblicos e grupos de oração.

Em alguns casos, o comportamento agressivo dos agentes cubanos contra as Senhoras de Branco teve um grande impacto negativo para com os líderes e os fiéis que são da igreja envolvida. Em um caso, no dia 28 de Julho de 2013 em Cárdenas, Matanzas, por volta das 9 da manhã, a Igreja Católica da Puríssima Conceição foi cercada por policiais e agentes de segurança do Estado. De acordo com Leticia Ramos Herrera, uma das integrantes das Senhoras de Branco, existiam 19 viaturas, 2 ônibus e 1 ambulância. A senhora Raos Herrera acrescentou que junto aos agentes do Estado havia também uma multidão de pessoas esperando do lado da fora da igreja com paus e pedras.

O Bispo de Matanzas, Manuel Hilário de Cespedes, que supostamente tinha vindo a Cárdenas para celebrar a missa no domingo por causa da violência as Senhoras de Branco, duas semanas anteriores aproximou-se da multidão e dos agentes. O bispo instruiu aos paroquianos, incluindo as Senhoras de Branco, que permanecessem dentro da igreja para a própria segurança deles. Por volta das 13 horas, o secretário do Partido Comunista chegou e assegurou ao bispo que as integrantes das Senhoras de Branco seriam levadas para casa, e que o bispo deveria acompanhá-las para certificar-se de que elas tinham chegado nas suas casas com segurança.

Como citado acima, ameaças e detenções arbitrárias eram frequentemente acompanhadas por maus tratos e severas demonstrações de violência. Em uma outra manhã de domingo um incidente aconteceu em Cárdenas em 2013. Neste, a senhora Ramos Herrera contou que um agente de segurança do Estado chamado “Chuly” (um nome

fictício) falou que iria “colocar uma bala na testa dela se ela continuasse frequentando a missa”. Nada espantoso, o nível de violência usada contra as integrantes das Senhoras de Branco com o objetivo de impedir que elas compareçam aos serviços da igreja as vezes resulta em trágicas consequências. No dia 22 de junho de 2014, Yelenci Aguiera Santo, que estava grávida de 9 meses, sofreu aborto espontâneo após ter sido violentamente espancada a caminho da missa no domingo pela manhã.

É importante ressaltar que três dos cubanos presos na repressão aos dissidentes que aconteceu antes de março 2012, antes da visita do Papa Bento XVI à Cuba, ainda estão na prisão. Sonia Garro, uma integrante das Senhoras de Branco, seu marido Ramón Alejandro Muñoz Gonzales e outro ativista, Eugenio Hernández Hernández, estavam entre as centenas de devotos católicos romanos que foram presos, alguns violentamente e arbitrariamente, durante a semana da visita do Papa com a intenção de impedir que eles comparecessem aos horários das missas e dos eventos. No dia 30 de julho de 2014, eles foram acusados falsamente de “atentado de assassinato” e “desordem pública”, e o julgamento foi adiado por tempo indeterminado. Nenhuma justificativa foi dada.

ISOLAMENTO DA SOCIEDADE: PRESSÃO SOBRE LÍDERES DE IGREJAS

A estratégia de tentar impor o isolamento social para aqueles que são mal vistos pelas autoridades é separá-los de suas comunidades de fé, e isto tem sido utilizado pelo governo cubano desde os primeiros dias da Revolução Cubana. Os líderes da Igreja de todas as denominações protestantes e sacerdotes católicos romanos continuam a relatar forte pressão de funcionários do governo na tentativa de expulsar membros de suas congregações. Os alvos são geralmente aqueles que estão envolvidos no jornalismo independente, no uso de blogs, por exemplo, com discurso pró-democracia, que passam a ser considerados pelo governo como pessoas que desempenham atividades contra-revolucionárias.

Tem aumentado o número de igrejas que resistem às ameaças do governo e que permitem a indivíduos que são alvos de perseguições que participem de atividades religiosas, atraindo para si vigilância constante. O padre católico José Conrado Rodríguez Alegre, que tem uma longa história de rechaçar as exigências do governo para expulsar dissidentes de sua congregação, informou que ele está sob vigilância constante em sua nova paróquia na cidade de Trinidad. De acordo com ele, um mês depois de sua chegada os agentes de segurança do Estado instalaram abertamente câmeras de vídeo visíveis apontada para sua casa e igreja. As câmeras permitem que o governo monitore todos os visitantes que o padre recebe, e servem para intimidar aqueles que

possam querer visitá-lo para o cuidado pastoral. O padre aponta que essas ações do governo afetam todos os seus paroquianos. Além da vigilância do Estado, as contas de e-mail do Padre José Conrado estão bloqueadas, impedindo que ele se comunique com outros países.

Líderes de igrejas protestantes de várias denominações confirmam à CSW que eles são regularmente ameaçados de ter suas igrejas fechadas se não cumprirem as exigências do governo para expulsar e afastar indivíduos específicos. Muitos também relatam que os membros de sua congregação foram abordados e pressionados, às vezes sob ameaça, para apresentar uma queixa contra o líder da igreja. Nos casos em que a igreja ou líderes da igreja resistem às pressões ou ameaças do governo, o governo usa como alvo a liderança denominacional para lidar com o “problema”. Um líder denominacional expressou sua frustração com esta interferência do governo em suas igrejas:

“Eu disse ao Partido Comunista e aos oficiais de assuntos religiosos que eles não podem decidir quem adora em nossas igrejas. As portas da igreja estão abertas para todos, independentemente das suas convicções políticas. Inclusive, os membros do Partido Comunista são bem-vindos, assim como os são outros de crenças diferentes. Jesus Cristo não discriminou ninguém, e nós também não faremos isto”.

O governo também usou outras táticas de pressão sobre as igrejas e organizações religiosas, na tentativa de forçar o cumprimento das exigências do governo. O caso da Igreja Batista la Trinidad, em Santa Clara, foi destacado pela CSW em relatórios anteriores. Esta congregação teve contas bancárias congeladas em 2010 e o caso ainda não está resolvido. Por muitos anos, a igreja tem tido dificuldades de se relacionar com as autoridades, porque os líderes da igreja se rejeitaram a aceitar as exigências de impedir o acesso de ‘rebeldes’ aos serviços da igreja, incluindo o vencedor do Prêmio Sakharov, Guillermo Fariñas, e sua família. Em 2010, o pastor e líder denominacional Reverendo Homero Carbonell emitiu uma carta aberta na qual ele expressou sua esperança de que uma posição da liderança fosse tomada na esperança de que o governo restaurasse o acesso da igreja aos fundos de sua conta bancária, em torno de US\$ 25.000, que foram doados para reparos essenciais no templo. Infelizmente, quatro anos se passaram e esse valor ainda permanece congelado, enquanto o edifício centenário continua a deteriorar-se. É como se o governo estivesse usando a igreja como exemplo para outros grupos religiosos para as consequências de desafiar suas demandas. O Reverendo Carbonell e sua família continuaram a ser alvo de perseguição do governo, mesmo após sua aposentadoria. Eles foram forçados pela situação a aceitar asilo nos EUA em 2014.

Tentativas por parte do governo em tentar isolar os rebeldes da sociedade se estendem além das paredes da igreja. Em muitos casos, mesmo amparados por líderes religiosos e congregacionais, rebeldes decidem abrir mão de comparecer aos serviços da igreja para que futuros ataques não aconteçam.

PRESSÃO PARA SILENCIAR AS VOZES QUE CRITICAM O GOVERNO E INTERFERÊNCIAS NOS ASSUNTOS INTERNOS

No entanto, os líderes religiosos não deixam de sentir uma obrigação religiosa em prestar assistência espiritual, assim, muitos continuam a fazê-lo em uma base individual. Em 2014, uma série de líderes religiosos, incluindo o reverendo Mario Felix Leonart Barroso, da Convenção Batista Ocidental, e o Pastor Yordani Santi, da Igreja Evangélica Independente, foram em ocasiões separadas detidos, interrogados e ameaçados. Eles haviam tentado visitar Jorge Luis García Pérez, também conhecido como Antúnez, e sua esposa Yris Pérez Aguilera, em Placetas, província de Villa Clara, a fim de proporcionar-lhes assistência pastoral. Em fevereiro 2014, o Pastor Santi foi arbitrariamente detido por agentes de segurança do Estado, na casa de Antúnez e Pérez Aguilera, e interrogado por uma hora. Ele relatou que os agentes de segurança do Estado lhe disseram: "Nós não queremos você em Placetas rezando por ninguém". A seguir, o Pastor Santi foi convocado para ir à unidade de segurança do Estado em Remedios, onde foi interrogado por horas e ameaçados de prisão. O governo não restringiu suas tentativas de isolar Antúnez e sua esposa. Em 05 de julho de 2014, três membros da Igreja Batista Betel em Vueltas, Villa Clara, foram agredidos e detidos arbitrariamente, a fim de serem impedidos de visitar e orar com Antúnez e sua esposa. As vítimas, o casal Niurcy Acosta e Raul Gonzalez, assim como Juan Miguel Acosta, são todos os membros de um grupo de oração da igreja ministerial chamado 'Cristãos para Cuba'.

Em outro incidente, no dia 4 de Junho de 2014, o Padre Felix Ben Castilla, da Igreja Católica de Vetero, e o Reverendo Andres Espinoza Herrera, da Igreja Episcopal, foram fazer uma visita pastoral ao dissidente Librado Linares em Camajuani, Villa Clara. No entanto, a casa foi cercada por uma multidão, incluindo os membros do Comitê de Defesa da Revolução (CDR), junto a quatro policiais e agentes de segurança do Estado. A multidão tinha sido organizada como um "ato de repúdio", em eventos orquestrados pelo governo para significar expressões espontâneas de indignação pública, que geralmente envolvem agressivo assédio verbal, ameaças, vandalismo e violência. Os dois líderes da igreja ficaram cercados dentro do local por horas, até que a multidão foi dispersa e eles puderam retornar para suas casas. Os líderes locais e nacionais da igreja em toda a ilha também relatam que as autoridades locais e /ou oficiais do PCC continuam a abordá-los em busca de apoio público para as iniciativas do governo e PCC. Os líderes da Igreja que se recusaram, alegando que a igreja não deve ser usada para fins políticos, tornaram-se alvos de campanhas de assédio.

Os líderes da Igreja continuam a queixar-se de uma forte pressão sobre os líderes denominacionais para silenciar as vozes críticas dentro de seus grupos religiosos. Ao longo do tempo deste relatório, as autoridades tomaram medidas agressivas contra aqueles grupos que não cumpriram as exigências oficiais. No passado, o governo parecia mais preocupado com os líderes da igreja em denominações pertencentes ao Conselho das Igrejas de Cuba, ou Conselho Cubano das Igrejas (CCC), que tem desempenhado historicamente um papel importante na promoção de uma imagem no exterior de que o governo respeita a liberdade religiosa. No entanto, em 2013 e no primeiro semestre de 2014, os líderes de todas as denominações, tanto dentro como fora da CCC, relataram uma forte pressão para silenciar ou expulsar os líderes que são críticos vocais das políticas governamentais.

Uma das estratégias do governo para colocar pressão sobre os grupos religiosos tem sido atacar as contas bancárias das igrejas. E isso é ilustrado pelo caso da Igreja Batista da Trindad, em Santa Clara, já citada neste relatório. Em 2013, o governo cubano emitiu um comunicado aos grupos religiosos dizendo que a partir de 01 de janeiro de 2014, apenas uma conta bancária por associação religiosa ou denominação seria permitida. Contas individuais da Igreja deveriam ser eliminadas ou consolidadas. Como o governo cubano controla o banco que detém as contas, isto aumentou a capacidade das autoridades de pressionar denominações inteiras para entregar as vozes críticas do governo. Além disso, para grandes denominações, como as convenções ocidentais e orientais Batista, que historicamente tem altos níveis de autonomia como igreja, tal fato vai interferir diretamente nas estruturas internas e de administração das denominações.

No início de 2014 o governo começou o processo de consolidação das contas bancárias individuais das Igrejas para houvesse uma para cada associação religiosa ou denominação. Até agora, a medida foi aplicada apenas em contas bancárias na moeda CUC - Pesos Cubanos Permutáveis, que não é responsável por Pesos Cubanos (CUP). No entanto, como muitas igrejas recebem e dependem de doações da CUC, que vem de igrejas do exterior.

INFORMANTES DO GOVERNO

O uso de informantes do governo em igrejas, seminários e outras instituições religiosas continua a ser persistente. Desde 1959, o governo plantou sistematicamente informantes em todas as congregações e instituições religiosas.

A principal responsabilidade dos informantes parece ser a de monitorar as atividades da igreja, incluindo o conteúdo de sermões, discursos e comentários, além de relatar qualquer coisa percebida como contra-revolucionário ou crítico das autoridades. Como resultado, muitos líderes de igrejas praticam uma forma de autocensura, tomando cuidado para não dizer nada que possa eventualmente ser interpretado como oposição em seus sermões e ensino.

O Reverendo Jonni Tamayo Frometa, que lidera uma Igreja Batista na cidade de Ciego de Avila, informou que ele e sua esposa descobriram um número de agentes do governo infiltrados na congregação da igreja, que é filiada à Convenção Batista do Leste. Quando pediram aos informantes do governo para saírem, o pastor e sua esposa foram fortemente repreendidos por um funcionário do Partido Comunista local, Omar Martinez Arcia. A política do governo de se infiltrar em grupos religiosos se estende para além dos grupos com uma identidade cristã. Lorenzo Hernández García, membro de uma sociedade religiosa iorubá afro-cubana, disse à CSW que o governo envia regularmente agentes para se infiltrar e “provocar divisão e desarmonia” no seu grupo em Placetas, Villa Clara.

A utilização aberta e clandestina de espões e informantes em instituições religiosas tem como objetivo controlar o “perigo”. Isto restringe o direito dos cubanos de adorar livremente, sem obstáculos, sem medo das possíveis conseqüências, caso os seus sermões e orações desagradem às autoridades.

PERSEGUIÇÃO E ATAQUE AOS LÍDERES DE IGREJA

Os líderes da Igreja de todas as denominações concordam que ao longo dos últimos anos o governo esta cada vez mais focado na perseguição e intimidação aos líderes de igrejas de forma individual. Embora essas táticas tenham crescido cada vez mais nos últimos três anos, este tipo de repressão é, por sua natureza, muito difícil de monitorar e relatar. As ameaças, na maioria das vezes, resultam em conseqüências negativas para vítimas que não cooperarem com as autoridades, e tais coisas ocorrem sem testemunhas. As conseqüências variam entre oportunidades limitadas de educação para as crianças que tem parentesco com acusados; e perda de emprego, veículo ou moradia. Como exemplo, citamos um pastor batista, de Santiago de Cuba, que, em julho 2014, relatou

haver recebido ameaças de morte anônimas feitas para seu telefone residencial. Ele não pode provar que as ameaças vieram do governo, mas ressalta que as autoridades governamentais monitoram e supervisionam as linhas telefônicas, e por isso apenas alguns membros da família têm o número. Com base em informações recebidas de nossas fontes no país, a CSW acredita que a pressão sobre os líderes da igreja por parte dos funcionários do governo continuaram a aumentar significativamente em 2013 e no primeiro semestre de 2014.

Os líderes religiosos relatam que os ataques dos agentes de segurança do Estado costumam acontecer sem aviso prévio, com a única intenção de intimidá-los e torná-los conscientes de que o governo tem todas as suas atividades sob alta vigilância. Em algumas cidades, funcionários de alto nível do governo cubano convocam reuniões com líderes de todas as denominações, com o objetivo de lembrá-los de que estão sendo monitorados.

O Reverendo Argelio Matos Columbie, que lidera uma igreja batista em Arroyo Blanco, Jatibonico, Santi Spiritus Province, informou que sua família e igreja são vítimas de constante vigilância sobre quem o pastor visita e o que é dito em sua casa.

O Reverendo Matos Columbie, afiliado à Convenção Batista do Leste, reclamou que o governo também envia regularmente pessoas à sua casa para tentar discutir questões políticas a fim de prendê-lo, ao dizer algo que poderia ser considerado anti-revolucionário.

Perseguições e detenções arbitrárias são reservadas para os líderes da Igreja que foram abertamente ao público falar sobre questões relacionadas com a liberdade religiosa, ou que contradizem as autoridades de outras maneiras. O Reverendo Mario Felix Lleonart Barroso, da Convenção Batista do Oeste, e que supervisiona a Igreja Batista Ebenezer, em Taguayabon, Villa Clara, é um proclamador da liberdade religiosa e dos direitos humanos, e por isso tem sido um alvo particular. No dia 25 de janeiro de 2014, Lleonart Barroso foi detido na frente de sua esposa e filhos, levados para a unidade de segurança do estado, em Remedios, e mantido preso por horas sem acusação. Durante sua detenção, suas impressões digitais e amostra de seu DNA foram coletados. Após a sua libertação, ele foi colocado sob prisão domiciliar no que parece ter sido uma repressão generalizada em toda a ilha durante 2ª Cúpula da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELA), que aconteceu em Havana na mesma semana. Ele recebeu uma convocação oficial para apresentar-se na unidade de segurança do estado em Remedios no dia 1 de Fevereiro, e havia a preocupação de que ele fosse acusado por meio de falsas informações. Sua libertação da prisão domiciliar ocorreu no dia 30 de janeiro e o cancelamento repentino da convocação oficial foi devido à pressão diplomática do Brasil.

No dia 06 de junho de 2014, o Reverendo Lleonart Barroso foi novamente detido arbitrariamente, desta vez ao viajar em Villa Clara com um grupo interdenominacional com o qual havia organizado uma série de concertos em comemoração ao dia de Pentecostes. Quando Lleonart Barroso perguntou por que ele e os outros dois, o Padre

Felix Ben Castilla e cantor David Omni, foram detidos, um agente lhe disse que era por "ser um mau pai". Mais uma vez, nenhuma acusação foi feita. Quinze dias depois, o Reverendo Lleonart Barroso e sua esposa Yoaxis Marcheco foram detidos por agentes de segurança do Estado em Camajuani Villa Clara. Eles foram detidos e interrogados por duas horas. Apesar de terem sido libertados, após nova prisão sem acusações verídicas, os agentes de segurança do Estado confiscaram dois laptops, um dos quais continha a maioria da música de sua igreja, e um pen drive. Os agentes de segurança do Estado disseram que eles precisavam dos laptops para examiná-los para investigar "evidências de atividades ilegais" por parte de Lleonart Barroso e de sua esposa.

O assédio crescente ao Reverendo Lleonart Barroso e a sua esposa em 2014 também ocorre devido à viagem que o casal fez para Washington, DC, em setembro de 2013, para falar sobre as contínuas violações da liberdade religiosa em Cuba. A visita foi oficialmente aprovada por escrito. Ao regressar, o casal encontrou em Cuba uma campanha de difamação, com escritores pró-governo, acusando Lleonart Barroso de inventar histórias de perseguição em Cuba e de aceitar o financiamento de terroristas para promover uma teologia da subversão.

Líderes cujas igrejas tem tido um acelerado crescimento, igrejas independentes e grupos religiosos também são alvos de campanhas prolongadas e, muitas vezes intensas de assédio. Na maioria desses casos, os líderes religiosos tentam apresentar queixas ou dialogar com as autoridades locais ou nacionais, a fim de defender seus direitos e tentar resolver a situação. Infelizmente, os funcionários do governo são lentos para agir, e por vezes até deixam de agir na atuação da promoção dos direitos desses grupos religiosos e seus líderes. Em alguns casos, eles parecem conspirar ativamente com os responsáveis pelos ataques. O padrão generalizado e consistente de omissão aponta para uma política governamental que aprova taticamente estas estratégias, bem como a perseguição de igrejas e seus líderes.

A CSW recebe regularmente relatórios que falam de diferentes formas de assédio, incluindo música com o volume máximo com alto-falantes voltados para a casa do líder da igreja ou a própria igreja, assim como a venda de bebidas alcoólicas e organização de festas de rua, patrocinadas pelo governo, próximo das portas das igrejas visadas. Em fevereiro de 2013, uma igreja doméstica na vila de Sitiecito, em Sagua la Grande, Villa Clara, relatou que todas as noites durante os serviços religiosos, fiéis foram cercados por multidões gritando obscenidades, atirando pedras, tocando música em alto volume, e batendo nas paredes do igreja durante o serviço. Os líderes da Igreja tinham tentado resolver o problema falando com as autoridades, mas nenhuma ação foi tomada. Pelo contrário, os agressores pareciam ter o apoio implícito dos funcionários locais do Partido Comunista e do governo.

No início de 2014, um pastor batista em Potrerillo, Cruces, província de Cienfuegos, cuja igreja faz parte da Convenção Batista do Oeste, queixou-se que uma loja em frente a sua igreja tinha recebido autorização para vender de bebidas

alcoólicas, violando o Código Civil cubano. O pastor, sua família e os membros da igreja são regularmente sujeitos a abusos de clientes bêbados. Além disso, festas de rua com comida e música são organizadas, cavalos e carros são regularmente estacionados e deixados nas portas da igreja, impedindo o acesso das pessoas ao templo. Durante os cultos, a loja coloca um aparelho de som fora e toca música em alto volume, perturbando a igreja, que tem feito inúmeras reclamações às autoridades, ressaltando que a venda de bebidas nesse local é proibida por restrições de zoneamento nos termos do Código Civil de Cuba, mas sem sucesso. Em uma ocasião, a polícia disse sarcasticamente ao pastor que ele deveria bater nos "perturbadores" com sua Bíblia.

No dia 26 de maio de 2014, o gerente da loja onde as bebidas eram vendidas foi assassinado, e a loja foi fechada temporariamente. Em 29 de maio os representantes da igreja reuniram-se com religiosos regionais e nacionais para pedir que, se a loja fosse reaberta, que não fosse autorizada a venda bebidas alcoólicas, de acordo com o código de zoneamento. No entanto, em 25 de junho a loja reabriu e imediatamente começou a vender rum, resultando em um ressurgimento de todos os problemas anteriores, incluindo o assédio intenso e interferência em serviços religiosos. O pastor fez um clamor público e denunciou o fracasso do governo cubano em manter a lei, concluindo que esta é uma política que tenha sido aprovada por funcionários do governo, a fim de perseguir e intimidar a igreja.

Em um segundo exemplo, o Reverendo Laico Vismar Dominguez, que lidera uma igreja Batista em San Tomas, Ciego de Avila, relata que desde 2012 ele e sua família também têm sido vítimas de assédio constante. O Reverendo Vismar Dominguez, que é filiado à Convenção Batista do Leste, acusou um homem do bairro que é conhecido como 'Lalito' de trabalhar com as autoridades e regularmente incitar ações violentas contra a igreja, o pastor e sua família. Em um ponto, Lalito tentou invadir a igreja com um trator durante um culto, enquanto que em outra ocasião, ele e um grupo de homens invadiram a igreja usando violência e tentando remover à força o reverendo Vismar Dominguez do púlpito como ele estava pregando.

Como em outros casos, o pastor entrou com uma queixa junto da polícia nacional e com o Escritório de Assuntos Religiosos em Ciego de Avila. O Governo oficial de Omar Martinez Arcia aplicou uma multa nominal sobre os responsáveis pelos atos violentos, mas a agressão e o assédio continuaram. Em março de 2014, em um domingo de manhã, com a igreja reunida para o culto, a esposa de Lalito fez seu caminho até a frente da igreja e começou a gritar insultos contra o pastor e diferentes membros da congregação, chamando-os de "sem-vergonha", "porcos" e "parasitas". Ela prometeu fazer tudo ao seu alcance para ver a igreja desativada. Pouco tempo depois, os eleitos locais que trabalham com Lalito e outros começaram uma

petição para expulsar a família pastoral da comunidade e fechar a igreja. De acordo com o pastor, as autoridades de assuntos religiosos têm um bom relacionamento com aqueles que tentam fechar a igreja, e por conta disto não fizeram nada. O Reverendo Vismar Dominguez relata que ele e sua família foram ameaçados com atos ainda mais violentos, caso não saiam do local e fechem a igreja.

Em outro caso, também em Ciego de Avila Province, o Reverendo Roinelvis Pupo Fornaris, da Igreja Batista Ebenezer, em Crucero de Guayacanes, Majagua, relata que ele, sua esposa e sua filha de três anos de idade são vítimas de ameaças, ataques e vigilância de todas as suas atividades. A família recebe constantes ameaças de despejo de funcionários do Ministério da Habitação. Eles também têm sido verbalmente agredidos pela Assembléia local do Poder Popular, que chamou o pastor de "parasita" e ridicularizaram a sua fé, enquanto eles estavam na fila para comprar leite e pão. A família também é impedida de receber água entregue à comunidade. Além disso, a esposa do presidente do Comitê de Defesa da Revolução (CDR) regularmente deposita grandes sacos contendo muito lixo - cujo conteúdo inclui vidro quebrado - na frente da casa da família. Quando tentaram apresentar uma queixa, os insultos e as ameaças de despejo aumentaram. Eles continuam a sofrer assédio constante.

O Reverendo Tamayo Frometa, já citado anteriormente neste relatório, relata que uma vizinha, Maria Teresa Cofino, que tem laços estreitos com funcionários do governo, vem ameaçando-o por nove anos. Embora o pastor tenha prestado inúmeras queixas na Polícia Nacional Revolucionária e no Escritório de Assuntos Religiosos, nada foi resolvido.

No início deste ano, de forma privada, funcionários do governo se aproximaram do Reverendo Tamayo Frometa e para o convencer de um plano que o governo tem para prender todos os pastores em Ciego de Avila. Informaram-lhe que seu nome era o primeiro da lista, porque ele acreditava que o reverendo era um espião norte-americano, e que o avisou para deixar o local. Assustados com esta informação, o pastor decidiu entrar em suas férias mais cedo e saiu com sua família para ir para a província de Guantánamo. No caminho, um dos pneus do carro explodiu, ferindo o pastor. Antes que eles fossem capazes de comunicar à igreja em Ciego de Avila sobre o acidente, os funcionários do governo já tinha avisado, informando aos membros da congregação que o reverendo Tamayo Frometa sofreu um acidente de carro durante a tentativa de abandonar a igreja e que ele era um "falso pastor".

Ambos, protestantes e católicos romanos, líderes da igreja em toda a ilha relataram atos de vandalismo cometidos contra suas casas. Líderes da igreja católica romana, a maioria de origem estrangeira, são particularmente vulneráveis a ameaças de deportação ou a não renovação de seus vistos.

RECUSA EM REGISTRAR GRUPOS RELIGIOSOS

O governo exige que as igrejas e outros grupos religiosos se registrem em seu escritório provincial do Serviço de Registro de Associações, que está associado com o Ministério da Justiça. No entanto, grupos religiosos e outras sociedades, como os maçons, estão sob a autoridade da Departamento de Assuntos Religiosos, que faz parte do Comitê Central do PCC e não é tecnicamente uma instituição governamental. O Departamento tem a palavra final sobre um grupo poder se cadastrar para obter status legal. Não há opções oficiais para recurso em caso de uma decisão negada.

Há aproximadamente 54 denominações ou grupos religiosos registrados pelo Estado. Mais de metade deles são membros do Conselho de Igrejas de Cuba (CIC), que tem recebido historicamente alguns privilégios em troca de apoio público ao governo. Em teoria, o registro autoriza que igrejas e líderes religiosos possam receber visitantes estrangeiros, comprar materiais religiosos e fazer reuniões em casas onde os cultos são permitidos. No entanto, muitos líderes da igreja relatam que o processo de registro é muitas vezes extremamente difícil, ou quase impossível. Grupos como a Igreja Católica em Vetero relatam que tem sido repetidamente negado o direito de se registrar. Outros grupos, incluindo a Igreja Batista Bereana e as Testemunhas de Jeová, os quais têm uma presença histórica em Cuba anterior à Revolução Cubana, tiveram seu registro arbitrariamente retirado na década de 1970 e foram impedidos de novo registro, forçando-os a operar ilegalmente.

Denominações registradas caracterizadas por um componente geográfico, tais como as convenções batistas orientais e ocidentais, têm relatado que os funcionários do governo e do Partido Comunista estão tratando suas missões filiadas ou igrejas em áreas fora da sua região histórica como se pertencessem a um grupo religioso não-registrado. Um exemplo inclui as igrejas do Centro Eastern Baptist Convention, e um seminário nas províncias de Sancti Spiritus e Villa Clara, que são historicamente associados com a Convenção Batista do Oeste. Os líderes da Igreja dizem que são considerados pelas autoridades governamentais locais e regionais como ilegais, e que eles são submetidos a ameaças mais intensas e perseguição normalmente reservada para grupos religiosos sem uma presença histórica reconhecida pelo governo da ilha.

O Movimento Apostólico, uma rede de rápido crescimento e de igrejas carismáticas independentes, teve várias vezes suas tentativas de Registro negadas, forçando suas igrejas a operarem sem status legal. Em 2010, Caridad del Rosario Diego Bello, do DRA, explicou a um grupo de líderes religiosos CCC que o DRA tem visado erradicar o Movimento Apostólico de Cuba. O status ilegal da rede deixa igrejas e líderes de igrejas associadas ao Movimento Apostólico vulneráveis ao assédio, ameaças de expulsão, além do confisco e a destruição da igreja e bens pessoais. Um exemplo, em 08 de novembro de 2013, vizinhos devastaram parte da propriedade do Reverendo Luis Yoel Balbuena Perez, líder do Movimento Apostólico, enquanto

ele estava em outra parte do país. Tanto sua igreja como a casa de sua família estão localizados na mesma propriedade em Guáimaro, província de Camaguey. O Reverendo Balbuena Perez apresentou uma queixa junto às autoridades; no entanto, elas se alinharam com os vizinhos. Um acordo foi feito em defesa das ações dos vizinhos pelas autoridades onde a seguinte frase foi proferida como argumento de defesa à ação: "Balbuena e sua esposa são considerados pessoas que praticam uma determinada religião que afeta a tranquilidade do bairro".

Um dos casos mais chocantes é o da Igreja Movimento Apostólico na cidade de Camaguey. Desde que assumiu a liderança da igreja, que também serve como a sede nacional do Movimento Apostólico e que antigamente era liderada pelo Reverendo Omar Gude Pérez, que aceitou asilo em os EUA em janeiro de 2013, o Reverendo Yoervis Bravo Denis tem sido alvo de constante ataque e assédio. Denis foi demitido de seu emprego como assistente de TI, e foi dito que era porque ele era "indigno de confiança". Depois que ele foi demitido, foi realizada uma reunião em ETECSA, seu antigo local de trabalho, alertando os outros funcionários que eles deveriam acabar qualquer relacionamento ou amizade com o reverendo Bravo Denis e com sua família, e quem não cumprisse isso estaria sujeito a perder seus empregos como o reverendo. Funcionários do governo ameaçam regularmente expulsá-lo de casa junto com sua família e confiscar a propriedade, apesar da documentação provar a veracidade da propriedade. O líder cristão também foi multado várias vezes, o que deixou sua família financeiramente prejudicada.

Em abril 2013, Bravo Denis foi detido e mantido incomunicável por 10 horas. Ele não foi acusado, mas foi ameaçado de perder sua casa. Um mês depois, o Diretor Provincial da Habitação, Leonel del Risco Franco, veio para a casa da família de Denis para informá-los de que o imóvel seria confiscado e a família seria "despejada". Em julho de 2013, María Esther Santana Gonzáles, especialista legal no Camaguey Provincial Ministério da Habitação, representando o Sr. del Risco Franco, apresentou um pedido legal para anular a posse do imóvel do Reverendo, que em setembro de 2013 foi intimado a comparecer no Ministério da Justiça, juntamente com o Reverendo Omar Gude Pérez (atualmente exilado de Cuba). Durante um julgamento de 20 minutos, apesar de ter todos os documentos que comprovam a legalidade do imóvel, Bravo Denis e sua família ouviram que devem ser expulsos e que o governo deve assumir o controle da propriedade. O funcionário do governo, Lisbet Cabot Ronquillo, que finalizou os documentos originais assinando sobre a posse do Reverendo Bravo Denis, não compareceu em tribunal.

Em outubro de 2013, o governo organizou "atos de repúdio" tendo por alvo a propriedade que Bravo Denis, sua família e os membros da igreja se recusaram a abandonar. Por duas semanas, agentes de segurança do estado, policiais e paramilitares cercaram a casa do reverendo, dizendo insultos e atirando pedras, ovos e outros objetos, na tentativa de forçá-los a sair da casa e da igreja. Na noite de 26 de Outubro, Bravo Denis recebeu uma intimação para comparecer no Ministério

da Habitação às 9h30 do dia seguinte, um domingo, fora do horário normal de trabalho do governo. A Sra. Santana Gonzalez e o Sr. del Risco Franco ofereceram-se para permitir que a família permanecesse na propriedade, desde que o Reverendo Bravo Denis concordasse em submeter todas as atividades da igreja aos funcionários do governo para aprovação com antecedência, pagar ao governo 300 CUC, e que ele reconhece que o governo era o real proprietário do imóvel.

O Reverendo Bravo Denis recusou essas condições e foi novamente ameaçado de despejo e confisco de propriedade. A família ainda permanece na casa e a igreja continua a se reunir lá. Eles recebem constantes ameaças de despejo e desapropriação do imóvel.

SEMINÁRIOS

Existem alguns seminários legalmente reconhecidos e credenciados em Cuba, incluindo o Seminário Ecumênico há muito estabelecido em Matanzas conhecido como SET, um seminário Episcopal Presbiteriano com laços estreitos com a CCC, o San Carlos e San Ambrosio Seminário Católico Romano, inaugurado no final de 2010. No entanto, para além destes, a maioria das denominações executam seus próprios seminários, mas eles não têm legalização em Cuba e os graus obtidos por seus alunos não são reconhecidos pelo governo. Mesmo assim, a maioria foi autorizada a operar com certas restrições. O Seminário Metodista criado em Havana, depois que os metodistas se retiraram da SET, em 2006, em protesto contra "excesso de politização" concluiu que não é possível estudar teologia em qualquer universidade estadual.

Alguns dos seminários não credenciados relataram contínuas violações à liberdade religiosa em 2014. Os seminários com o maior número de problemas relatados eram filiados à denominações não registradas.

Um seminário com sede em Santa Clara, filiado à Convenção Batista do Leste, mas operando em uma área historicamente dominada pela Convenção Batista do Oeste (ambas legalmente reconhecidas), é tratado por funcionários do governo como se fosse filiado a uma denominação não registrada. Estes seminários todos relatam ameaças regulares de despejo feitas por funcionários do Ministério da Habitação e outros inspetores do governo, frequentemente acompanhados de citações e multas pesadas. Eles também se queixam de que os agentes de segurança do Estado usam estudantes na tentativa de se infiltrar nos seminários. Muitos destes seminários têm trabalhado com a Agência Cubana de Estudos Teológicos (ACET), a fim de estabelecer uma relação formal com o Caribe Evangelical Theological Association (CETA) e obter o credenciamento sob a proteção internacional do CETA. Isso, dizem eles, é uma reação ao longo da recusa a posição do governo cubano, que lhes permitam operar com o mesmo estatuto jurídico e credenciado como SET ou o San Carlos e San Ambrosio

Seminary. No entanto, estes esforços foram recebidos com hostilidade por parte do governo, que tentou ditar quais estudantes cubanos podem ou não participar de cursos CETA filiados. Representantes dos seminários que estão no processo de estabelecer laços com o CETA ou que já o fizeram dizem que o assédio do governo e ameaças como descritos acima têm aumentado como resultado desta nova relação.

RESTRIÇÃO À CIRCULAÇÃO DENTRO DE CUBA

As agências governamentais muitas vezes se recusam a reconhecer a mudança de residência para os pastores e outros líderes da igreja que foram designados a exercerem suas funções em uma nova igreja ou paróquia. De acordo com Ministério da regulamentação da habitação, pode ser difícil se não impossível para os pastores e suas famílias fazer o registro em um novo local de residência. Há muito mais igrejas e missões do que pastores ou padres em Cuba, e a natureza do trabalho significa que a maioria dos pastores e outros líderes da igreja devem ter que trabalhar em vários locais ao longo do ministério. A maioria das denominações continuam a prática de cessão e transferência de pastores para novos locais, em alguns casos, tão frequentemente como em poucos anos, devido a vagas freqüentes por causa da necessidade de pastores mais velhos se aposentarem, deixarem o país ou em casos de morte. A luta diária com a burocracia, a papelada, e dificuldades na viagem é agora considerada como parte da descrição do trabalho de um pastor por causa de sua incapacidade de registrar novamente seu local de residência.

A incapacidade de novos registros tem implicações para quase todos os aspectos da vida, incluindo o recebimento de suplementos do governo, educação, participação nas eleições e pedidos de vistos religiosos para visitantes do exterior. Para fazer qualquer uma dessas atividades, os pastores que tiveram como recusado o direito de novo registro devem voltar para o local onde eram legalizados e iniciar os devidos processos de lá. Isto se torna particularmente desafiador porque o sistema de transporte em Cuba continua a ser praticamente inexistente em muitas partes do país.

Funcionários do Ministério da Habitação disseram à CSW que a lei foi originalmente posta em prática para proibir a circulação de cubanos das áreas rurais para as cidades, onde muitas vezes há mais oportunidades para habitação e emprego. O regulamento proíbe a maioria das instituições do Estado de transferir permanentemente a equipe de uma cidade para outra. Na sua aplicação à sociedade civil, neste caso, a dificuldade apresentada aos grupos religiosos, que têm razões válidas para mudar pastores e padres de localidade, parece ser parte do padrão geral de tentativas do governo de controlar as atividades e crescimento de grupos religiosos.

Em julho de 2013, o Pastor Lázaro Reynaldo Martínez Ches, do Ministério Aliança Cristã, denunciou publicamente a recusa do governo de registrar o seu local de residência em San Nicolás de Bari, província de Mayabeque. De acordo com Pastor Martínez Ches, a falta de documentos de identidade da família com um endereço exato gerou muitas repercussões negativas. Sem a documentação correta, a escola local se recusou a permitir que sua filha estudasse até determinada série, e a clínica médica local tem sido incapaz de obter seu histórico médico. Além disso, Pastor Martinez foi informado pelo chefe da polícia local que ele não seria capaz de exercer o seu ministério, levando-o a crer que a recusa do governo de reconhecer sua mudança de residência é uma estratégia para encerrar seu trabalho pastoral em San Nicolás de Bari.

PERMISSÃO PARA VIAJAR, LICENÇA PARA RECEBER VISITA DE ESTRANGEIROS E OUTRAS PERMISSÕES DO GOVERNO

Em 14 de janeiro de 2013, o governo cubano eliminou a exigência de um "cartão branco" ou visto de saída para deixar o país. Algumas restrições permanecem e o governo negou a permissão para as pessoas viajarem para o exterior, alegando uma possível ameaça à segurança nacional. No dia 20 de janeiro de 2013, o Reverendo Mario Travieso, que é filiado ao Movimento Apostólico, solicitou passaporte, mas lhe foi negado. Foi-lhe dito que o computador lhe tinha classificado como "limitado", mas não foi dada nenhuma outra razão para a negação.

Em novembro de 2013, um outro líder do Movimento Apostólico foi impedido de viajar para o exterior, o Reverendo Bernardo de Quesada Salomon. Ele estava no aeroporto de Havana indo assistir a uma conferência na República Dominicana, quando ele foi informado de que o seu direito de viajar para o exterior havia sido revogado pelo governo cubano, apesar do fato de ele ter passaporte, visto, passagens e uma carta-convite. O líder cristão não conseguiu obter uma explicação das autoridades do governo. Ele acredita que foi impedido de viajar porque havia feito denúncias sobre a liberdade religiosa dentro e fora de Cuba no começo do ano.

Os líderes da Igreja continuam a se queixar que a autorização de licenças do DRA, por exemplo, para possuir e dirigir veículos, continua a estar associada à cooperação com autoridades governamentais em outras áreas. Igrejas e líderes de igrejas vistos como não cooperadores ou como resistentes à interferência do governo dizem que são punidos pela negação destas licenças. Em 2013, durante um período de nove meses, uma grande denominação protestante teve negado todos os pedidos que apresentaram ao DRA para receber os visitantes estrangeiros com vistos de religiosos. Seus líderes acreditam que esta foi a maneira que o governo encontrou de puni-los por "comportamento não cooperativo". A punição agora parece ter chegado ao fim, e desde o início de 2014 foram autorizados a receber

visitantes com vistos de religiosos. Os líderes da Igreja se queixam de que a negação arbitrária dessas permissões é extremamente difícil, geralmente impossível, para apelar.

Mesmo quando licenças são concedidas, não há nenhuma garantia de que não serão retiradas. Em maio 2014, o Pastor Yanela Arias foi intimado a comparecer na Secretaria de Segurança do Estado de Operações em Santiago de Cuba. No Gabinete de Segurança do Estado de Operações, o Pastor Arias foi interrogado sobre a licença de construção que outro pastor (Alain de Toledano, do Movimento Apostólico) havia recebido para a construção de sua casa. Os agentes disseram ao Reverend Arias que estavam investigando como foi possível que a autorização tinha sido emitida, e acusou os pastores e membros da igreja de terem subornado os funcionários do governo. Muitos membros da mesma igreja relataram "visitas" que os funcionários do governo fizeram, com o objetivo de forçá-los a "confessarem" que de fato houve suborno.

IGREJAS DOMÉSTICAS

Houve desrespeito no que diz respeito às igrejas domésticas ao longo dos últimos 19 meses. Ao longo da última década, a CSW recebeu relatos de que acontecerem tentativas por parte do governo de impedir que denominações e igrejas pudessem se registrar, incluindo as que já são filiadas. Essas tentativas raramente parecem ser aplicadas de maneira uniforme. Ao mesmo tempo, muitas igrejas que tentaram se registrar estão tendo o pedido recusado ou não receberam nenhuma resposta à sua aplicação. Embora seja difícil obter números precisos, a CSW acredita que a maioria das igrejas domésticas, cujo número continua a crescer, permanece sem registro.

Denominações históricas e registradas, dentro e fora do CCC, relataram experiências mistas. Enquanto a maioria foi capaz de registrar algumas igrejas domésticas em 2013 e 2014, os mesmos grupos disseram que muitos outros pedidos foram recusados ou não receberam resposta. As inconsistências foram registradas entre as mesmas denominações em toda a ilha e até dentro das mesmas cidades. Os líderes da Igreja estão preocupados que muitas de suas igrejas domésticas filiadas continuam vulneráveis a ameaças de fechamento forçado e confisco, enquanto o governo se recusa a registrá-las como locais de culto.

A CSW continua preocupada que ainda estejam em vigor a Diretiva 43 e a Resolução 46, emitidas em abril de 2005, impondo restrições complicadas e repressivas às igrejas domésticas. Embora a legislação não pareça ter sido implementada de forma uniforme, os líderes da Igreja expressaram preocupações de que funcionários do governo tenham o poder de aplicá-las de forma arbitrária. A legislação, se aplicada, tem o potencial de fechar uma grande porcentagem de igrejas domésticas, pois estabelece que não será permitido que duas igrejas domésticas da mesma denominação existam dentro uma distância de dois quilômetros uma da outra. Estabelece ainda que informações detalhadas - incluindo o número

de membros, datas e horários dos serviços, bem como os nomes e idades de todos os habitantes da casa em que os serviços são realizados - devem ser fornecidos às autoridades. Uma vez que a autorização for concedida, a legislação afirma claramente que as autoridades vão supervisionar o funcionamento das reuniões. A diretiva em seguida passa a explicar que se as autoridades, no curso de sua observação, descobrirem que os requisitos para o funcionamento de uma igreja doméstica não estão sendo atendidos, poderão suspender as reuniões na casa por um ano ou mais. Se a denúncia for registrada contra uma igreja, ela pode ser desligada permanentemente e os participantes podem estar sujeitos a prisão.

A legislação também proíbe explicitamente aos não cubanos de participarem das reuniões da igreja ou de exercer um serviço religioso sem primeiro obter permissão oficial, na forma de um visto religioso. Os estrangeiros são proibidos totalmente de se envolverem com igrejas domésticas em regiões montanhosas. Qualquer violação desta cláusula resultará em multas de 1.000 CUC, uma soma enorme para os cubanos. A multa será aplicada para o estrangeiro em questão, para o líder da igreja responsável, e a igreja doméstica será fechada.

Por fim, mesmo que uma igreja doméstica receba autorização para funcionar, ela deve ficar dentro dos limites impostos pelas autoridades. Os quartos dentro da casa que não foram aprovados não poderão ser utilizados pela igreja doméstica, nem os membros poderão cultuar no telhado, prática comum em Cuba, tanto por causa do calor como por causa de uma falta geral de espaço. A lei dá às autoridades o direito de ditar a forma como muitas pessoas podem se reunir nas igrejas domésticas, o que efetivamente acaba com qualquer crescimento da igreja. Se uma casa estiver legalmente registrada por alguém que não é um membro ativo da igreja, essa igreja será desativada. Enquanto a maioria das igrejas domésticas são filiadas e tem um histórico de denominação reconhecida, o número de igrejas domésticas independentes ou igrejas domésticas ligadas a grupos religiosos não reconhecidos tem crescido nos últimos anos. Como não existiam esses grupos antes de 1959, eles não têm edificações registradas designadas para uso religioso; como tal, toda a sua estrutura é composta de igrejas domésticas. Trata-se de um alvo em particular do governo e são especialmente vulneráveis, pois falta uma cobertura religiosa reconhecida.

Como mencionado anteriormente, em 2010, Caridad del Rosario Diego Bello conversou com líderes da CCC em Havana e afirmou claramente que o DRA, supostamente com o apoio do governo, estava trabalhando para encerrar todos os novos grupos religiosos, destacando a rede Movimento Apostólico e o grupo religioso Crescendo em Graça. Em uma gravação, foi dito que isso seria feito por meio do confisco e destruição de casas onde as atividades religiosas são realizadas. Essa política não mudou ao longo dos últimos quatro anos, e em 2013 e 2014 igrejas

filiadas com esses grupos relataram regularmente que estavam recebendo ameaças de autoridades locais e que seus edifícios seriam fechados, confiscados ou destruídos. Um outro exemplo, em fevereiro de 2014, o reverendo Carlos Hernandez do Movimento Apostólico teve que se mudar com sua família para fora de sua casa e igreja do bairro de Abel Santa Maria em Boyero, Havana, e ameaçado de expulsão forçada, se ele não o fizesse.

Da mesma forma, no dia 28 de março de 2014, o Reverendo Carlos Alberto Montoya Palomino, da Igreja Bet-El Shaom, situada em Havana e associada com o Movimento Apostólico, recebeu a visita de um funcionário do governo, vindo do Gabinete de Planejamento Físico, que o informou que se o líder cristão não parasse os serviços religiosos em sua propriedade, ele e sua família seriam despejados. A propriedade, que serve como igreja e casa pastoral, está em posse do Reverendo Montoya Palomino há 26 anos. Ela tem sido usada para serviços religiosos por três anos. Depois de receber esta ameaça, o Reverendo Montoya Palomino falou com um oficial de assuntos religiosos, chamado "Julian", que alegou não ter conhecimento das ações do Gabinete de Planejamento Físico e disse que não seria capaz de ajudá-lo. Montoya Palomino procurou ainda o escritório do Partido Comunista e solicitou uma reunião, mas sem sucesso.

Em outro caso semelhante a esse, no outro lado do país, em 20 de Maio de 2014, no Palo Gordo, Guama, Santiago de Cuba, um casal pastoral filiado ao Movimento Apostólico recebeu um bilhete deixado em sua casa por funcionários do governo. A nota ameaçava-os "de mil maneiras diferentes" e advertiu que se a igreja não fosse fechada, a família seria expulsa da propriedade.

DISCRIMINAÇÃO GERAL COM BASES DA RELIGIÃO

Cristãos em Cuba continuam a relatar diferentes níveis de discriminação nas instituições de ensino e em seus locais de trabalho. Os níveis de discriminação, no entanto, tendem a variar de região para região e parecem estar fortemente ligados à atitude das autoridades locais e regionais. Alguns líderes da igreja não acreditam que há uma política do governo central para discriminar cristãos. Ao mesmo tempo, eles apontam que o governo tolera abertamente tal discriminação e que empregadores e funcionários responsáveis pela discriminação contra os cubanos religiosos não são suscetíveis de enfrentar quaisquer consequências por seus atos.

Contudo, não há dúvida de que os indivíduos associados com certos grupos vistos pelo governo como problemáticos, como o Movimento Apostólico, são alvos de discriminação. Como observado na seção 'intimidação e ataques contra os líderes da igreja' (ver p.14), os funcionários nos escritórios de Camaguey da ETECSA foram explicitamente dito que corriam o risco

de perderem seus empregos se mantivessem qualquer tipo de relação com o pastor do Movimento Apostólico local, o Reverendo Yiorvis Bravo Denis. Em outro caso, em outubro de 2013, uma igreja do Movimento Apostólico organizou uma cruzada em El Cristo, Santiago de Cuba, e no dia do evento, policiais revolucionários e políticos cercaram o local na tentativa de intimidar as pessoas e evitar que eles participassem da cruzada. De acordo com os organizadores, cerca de 400 pessoas compareceram, apesar das ações do governo; no entanto, eles foram ameaçados, alguns sofreram violência física, e os agentes do governo anotaram os nomes de muitos dos presentes. Muitos dos que estavam no evento foram posteriormente demitidos de seus empregos.

Os líderes religiosos de todos os credos religiosos tendem a concordar que os Adventistas do Sétimo Dia e as Testemunhas de Jeová enfrentam problemas específicos. Os alunos destes dois grupos religiosos são muitas vezes apontados como ridículos e sofrem assédio por parte dos professores e outros alunos por se recusarem a participar de determinadas atividades patrióticas obrigatórias ou outras atividades no sábado. Muitos têm sido impedidos de entrarem na universidade, e alguns que foram admitidos relataram ter sido suspensos das instituições mais tarde. Os Adventistas também enfrentam particulares dificuldades de instituições acadêmicas e no trabalho por causa de sua recusa em trabalhar no sábado, que eles consideram ser um dia sagrado. O serviço militar obrigatório também é um problema para as Testemunhas de Jeová, cujas crenças não aceitam toda participação no serviço militar.

Cristãos não cubanos também relataram casos de discriminação. Em um caso, particularmente preocupante, ocorrido em julho de 2013, um cubano muçulmano, Abdul Raman (anteriormente chamado Lázaro Fresneda Fernández), foi detido arbitrariamente. Segundo o Sr. Raman, ele estava fazendo orações do Ramadã, quando três agentes de segurança do Estado invadiram sua casa. Ele foi levado em um carro de segurança do Estado e foi detido por 12 dias. Durante este tempo ele foi interrogado sobre sua vida privada, sua conversão ao Islã, o número de muçulmanos em Cuba, e que tipo de apoio que recebem das embaixadas árabes.

Oficialmente, todos os cursos universitários são abertos a todos os cubanos de qualquer religião (em contraste com o que ocorreu antes de 1991, quando os cristãos foram impedidos de estudar medicina, psicologia, jornalismo ou educação). No entanto, fontes da CSW dizem que a discriminação contra os religiosos na educação superior ainda ocorre.

Em maio 2014, a missionária Gretel Elena del Toro Borges que, junto com o marido, conduz uma igreja filiado ao Cristo Centro Ministry, em Guayos, Sancti Spiritus, foi impedida de efetuar a matrícula em um curso de psicologia da universidade em Cabaiguán, Sancti Spiritus. Não foi dada nenhuma razão oficial justificável, e contatos na universidade explicaram a ela que seria 'inapropriado' para um pastor filiado a um grupo religioso não reconhecido estudar psicologia.

De acordo com os líderes da igreja, a discriminação com base em crenças religiosas é ainda muito difundida em escolas primárias e secundárias. Esta discriminação é maior quando os pais, e especialmente os pastores, tentam isentar seus filhos de programas de ideologia comunista e atividades escolares que chocam com os dias de culto.

De acordo com o Reverendo Jonni Tamayo Frometa, da 2ª Igreja Batista em Ciego de Avila, seus filhos, com idades entre 12, 10 e 7 anos são vítimas regulares de perseguição na escola por causa de sua recusa em participar de programas de ideologia comunista. Jonni reclamou que seus filhos são ridicularizados por seus professores e enviados para o escritório do diretor por serem cristãos, a fim de servirem como um exemplo para outros estudantes.

Pastores que tentam interceder em favor das crianças vítimas de discriminação, muitas vezes tornam-se eles mesmos os alvos. O Reverendo Samuel Matos Hinojosa, de El Salvador, da Segunda Igreja Batista no Paraguai, em Guantanamo, teve que intervir em atividades na escola local várias vezes porque eles promoviam atividades obrigatórias aos domingos, a fim de evitar que as crianças frequentassem a igreja. Em resposta às suas intervenções, Matos Hinojosa e membros de sua congregação foram vítimas de vigilância, denúncias, detenções arbitrárias, interrogatórios e pressão das autoridades e funcionários do Partido Comunista. Além disso, o líder cristão, que é filiado à Convenção Batista do Leste, tem sido frequentemente detido sem acusação durante a viagem para o Paraguai.

Outro pastor da Convenção Batista do Leste, em Arroyo Blanco, Jatibonico, Santi Spiritus, relata experiências semelhantes. O Reverendo Argelio Matos Columbia regularmente entra em "conflito" com os professores e diretores da escola frequentada pelos seus filhos e outras crianças da igreja, porque a escola se recusa a liberar as crianças para participarem das atividades da congregação. De acordo com Matos Columbie, os professores têm se concentrado em ensinar a ideologia comunista para as crianças que frequentam a igreja, advertindo-os de que se continuarem a frequentar a igreja, nunca serão capazes de ter uma boa carreira.

Apesar de uma reforma que aconteceu em 1991 permitir que os cristãos se juntassem ao PCC e que proibia a discriminação com base na religião, a discriminação sistemática ainda persiste. Grande parte da discriminação sofrida pelos cristãos está enraizada na relutância de muitos para se juntar ao PCC, que ainda pensam em promover uma ideologia anti-religiosa. Também se deve notar que algumas igrejas não permitem que membros do PCC se tornem membros em plena comunhão. As oportunidades são muito limitadas para os não membros do PCC, incluindo os cristãos, e continuar sendo membro do CCP é fundamental para a ascensão profissional e acadêmica em Cuba. Os líderes da Igreja relatam que é comum para os cristãos serem impedidos de receber promoção no emprego, e eles são excluídos das reuniões ou atividades importantes, rebaixados e transferidos para

locais indesejáveis porque, como cristãos e não-membros do PCC, eles são considerados "indignos de confiança".

Cubanos que optaram por deixar o PCC oficialmente após se converterem ao cristianismo enfrentam discriminação específica. Os cristãos que optaram por deixar o CCP relataram ser visitados em casa por funcionários do partido que os ameaçavam com potenciais repercussões para eles e para os membros da família. A ameaça mais comumente relatada é: "os seus filhos não serão aceitos na universidade".

Restrições sobre os membros dos órgãos de segurança cubanos, incluindo os militares e a polícia, teriam sido amenizadas em algumas partes do país. No passado, os membros dos serviços de segurança cubanos foram proibidos de participar de qualquer atividade religiosa e não foram autorizados a ter Bíblias na sua posse. No entanto, algumas igrejas relatam que eles têm agora membros da força policial em suas congregações, algo que teria sido inédito se comparado com alguns anos atrás. Enquanto os líderes da igreja também relatam que membros aposentados das forças armadas estão se unindo em suas igrejas, aparentemente sem problema, eles não acreditam que os ativos seriam autorizados a fazê-lo.

A CSW continua a receber relatos de jovens cristãos que são obrigados a participarem dos serviços militares, sendo escolhidos de forma indiscutível, ou forçados a passar por exercícios particularmente esgotantes.

PROIBIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE IGREJAS

Com poucas exceções, o governo, por meio da DRA e do Ministério da Habitação, continua a restringir severamente a construção de novos edifícios de igrejas. O governo tem permitido a construção de um número muito limitado de novas igrejas em todo o país desde 1959. Isto, juntamente com o fato de que é tecnicamente ilegal organizar atividades religiosas em prédios que não estejam oficialmente registrados para uso religioso, ou seja, significa que muitas comunidades cristãs não têm um lugar legal para realizar suas reuniões. Isto afeta particularmente aqueles em áreas rurais mais remotas. Tendo em vista o rápido aumento do número de cristãos praticantes em Cuba ao longo dos últimos 20 anos, a ilegalidade forçada promoveu uma grave violação da liberdade religiosa.

A maioria das igrejas, não todas, que foram construídas antes da Revolução Cubana foram autorizadas a continuar e funcionar como locais de atividade religiosa. Quaisquer alterações à estrutura, incluindo expansões e/ou reparos e renovações, no entanto, devem ser realizadas somente com a autorização do DRA.

Os líderes da Igreja relataram que nos últimos anos a autorização foi concedida com mais frequência; no entanto, reformas são quase impossíveis de acontecer devido à falta de materiais de construção a preços acessíveis. Em alguns casos, o governo se recusou a permitir que as igrejas cubanas recebessem doações em forma de materiais de estrangeiros, e em outros casos, tais materiais foram confiscados no momento da chegada. Em alguns casos, como o da Igreja Batista de Trindade, descrito na seção "Isolamento da Sociedade: Pressão Sobre os Líderes da Igreja" (ver p.9), bens foram congelados pelo governo ou desapareceram. Na prática, isto significa que muitos edifícios de igrejas são pequenos demais para acomodar suas congregações ou são agora estruturalmente defeituosas.

Na visita do Papa à ilha em 2012, o governo anunciou que a Igreja Católica Romana receberia permissão para a construção de um número limitado de novos edifícios. No final de 2013, a Igreja Católica Romana anunciou que um número de propriedades confiscadas depois da Revolução Cubana tinha sido derrubado. Ao mesmo tempo, a Igreja Metodista foi autorizada construir uma nova igreja em Ciego de Avila.

Enquanto esses movimentos positivos têm sido interpretados por alguns como indicativo de melhoria na área da liberdade religiosa, a CSW vê estes acontecimentos como problemáticos. O direito de construir novas igrejas não se estende a outras denominações ou grupos religiosos, e o governo continua a recusar o regresso e a desapropriar propriedades pertencentes a outros grupos religiosos. O caso da Igreja Batista do Leste em Arroyo Blanco, Jatibonico, Santi Spiritus, é um exemplo. O edifício histórico foi confiscado pelo governo após a Revolução Cubana e hoje está nas mãos de uma fábrica de tabaco. Enquanto isso, o pastor e a congregação são forçados a se reunirem em uma igreja doméstica sem registro, onde são constantemente ameaçados de despejo e fechamento forçado.

Outro caso notório que recebeu destaque nos relatórios anteriores da CSW é o da Igreja Batista Yaguajay. O terreno ao lado da igreja é a propriedade legal da Convenção Batista do Oeste e foi o local do ensino médio Batista antes da Revolução Cubana. Ele foi confiscado ilegalmente pelo governo em 2012, em um ato que muitos acreditavam ser uma punição porque a convenção se recusou em concordar com várias demandas da DRA para reestruturar seu governo interno e expulsar um número de pastores designados pelo DRA. Apesar da pressão internacional, o imóvel não foi devolvido, e em 2014 novas construções do governo sobre a terra foram concluídas e entregues a duas empresas do governo: Unión Eléctrica e Semprot. De acordo com o Reverendo Yuri Castellanos, que liderou a igreja e viveu essa experiência, todos os direitos legais sobre a propriedade foram ignorados pelo governo. O Ministério da Habitação se recusou a fornecer à igreja uma cópia da escritura que estabelece os limites da propriedade, apesar de inúmeros pedidos oficiais terem

sido apresentados pessoalmente pelo presidente da Convenção Batista do Oeste, o Pastor Juan Carlos Rojas. Sob a lei cubana, o ministério deve fornecer estes documentos para os proprietários de imóveis quando solicitado. O Reverendo Castellanos continua sob vigilância constante e muitas vezes recebe ameaças de funcionários do governo.

Foi permitida a construção de novos locais de culto para alguns grupos, mas também foi negado este direito a outros grupos, e até mesmo houve a expropriação ilegal de bens pertencentes a algumas organizações religiosas, o que cria uma situação de desigualdade religiosa, e não uma liberdade religiosa, o que reforça o controle do governo sobre a construção de edifícios para uso religioso.

O governo cubano também evita enfrentar a raiz do problema, que é o fato da DRA e do Ministério da Habitação consistentemente bloquearem solicitações legítimas e legais para a construção. O governo continua a confiscar arbitrariamente propriedades da igreja e não parece haver nenhum recurso para as pessoas afetadas recorrerem por causa destas decisões. Alguns grupos religiosos em Cuba manifestaram profunda preocupação com este desenvolvimento, e continuaram a pedir que o governo devolva todos os edifícios confiscados dos grupos religiosos após a Revolução Cubana, que estabeleça mecanismos legais para simplificar e regularize o processo de aplicação para esses títulos, além de proporcionar ações e outra documentação em relação à propriedade existente para todos os grupos religiosos.

DESTRUIÇÃO DE PROPRIEDADES DA IGREJA

A CSW continuou a receber relatos de ameaças de destruição real de propriedades de igrejas. Estes casos ocorreram em muitas partes da ilha, mas particularmente em áreas rurais. Igrejas filiadas ao Movimento Apostólico registraram o maior número destes casos.

No caso mais grave, em 2 de julho de 2014, agentes do governo cubano, incluindo a segurança do Estado e funcionários do Partido Comunista de Cuba, destruíram uma igreja e uma na cidade oriental de Santiago de Cuba. A demolição não anunciada do Prédio da Igreja do Reino de Deus começou às 06:00, enquanto os donos da casa e seus filhos estavam dormindo. O Pastor Marcos Perdomo Silva, que lidera a igreja, mas que não estava em Cuba no momento da ação estatal, disse ao blog Religión en Revolución: *"eles chegaram e violentamente arrombaram a porta da frente, que estava trancada, e a polícia entrou com cassetetes ao lado de um grupo de homens carregando facões. Eles começaram a destruir e ocupar a propriedade"*.

Fotos tiradas no local mostram policiais uniformizados dirigindo um trator em direção a área onde a igreja e a casa estavam. De acordo com Pastor Perdomo Silva, os agentes de segurança do Estado e os policiais utilizaram viaturas, ambulâncias e caminhões para isolar o bloco, localizado no Distrito Marti Jose, durante a demolição.

Perdomo observou que os caminhões também foram utilizados para levar as coisas da casa e da igreja. Quando os membros da congregação tentaram romper as barreiras, seus documentos de identificação foram confiscados e eles foram ameaçados de prisão. O dono da casa, que também atua como um líder na igreja, o pastor Esmir Torreblanca, sua esposa, e seus dois filhos com idades entre dois e sete ficaram desabrigados. A Igreja do Reino de Deus tinha sido ameaçada de confisco e demolição em março de 2014, mas as autoridades locais pareciam recuar depois que o caso recebeu atenção internacional. Perdomo Silva acredita que o governo aproveitou a sua ausência para prosseguir com a operação. No domingo seguinte, os membros da igreja se reuniram no local para o culto ao ar livre.

MINISTÉRIO PÚBLICO E SOCIAL

Praticamente todos os grupos religiosos consideram o ministério público e social como fundamental para a sua identidade. E aqui é talvez onde o controle do governo é mais rígido. Quando a permissão é dada, e quando isso ocorre é apenas para grupos e eventos específicos; o direito de manifestação pública não é estendido a todos. Os líderes da Igreja há muito se queixam de que os pedidos para realização de eventos públicos, por exemplo, procissões religiosas e trabalho evangelístico, raramente são concedidas. Houve algumas exceções recentes, a maioria dos quais envolvem a Igreja Católica Romana; como as grandes massas públicas realizadas durante a visita do Papa Bento XVI em 2011.

No entanto, outros grupos religiosos e associações afirmam que o governo é tão restrito como sempre, e em alguns casos, mais restrito ainda quando se trata de concessão de autorização para eventos públicos. Além disso, os maçons, que também estão sob a autoridade da DRA, informaram que a eles têm sido repetidamente negada a permissão de realizar desfiles públicos. A maioria dos grupos relataram que os pedidos oficiais de autorização para realização de eventos públicos que enviaram não tiveram resposta.

Nos casos em que os grupos religiosos realizaram atividades públicas sem permissão, eles fizeram sabendo das graves consequências. Um grupo interdenominacional de pastores e líderes de igrejas da cidade de Bayamo, no leste de Cuba, foi multado, espancado e preso por agentes de segurança do Estado em uma base mensal, quando tentavam entregar folhetos evangélicos na estação de ônibus e realizar evangelismo público na ruas da cidade. Em maio de 2013, o Pastor Julio Magaña Sánchez e outros membros do grupo foram para a sede do Partido Comunista municipal e solicitaram uma entrevista com o DRA. O grupo estava tentando fazer uma reclamação legal sobre a violência que sofreu por parte das forças de segurança do estado uma semana antes. Esta tentativa foi recusada e o grupo foi lançado fisicamente fora do escritório. Em dezembro de 2013, seis membros do grupo foram agredidos e detidos quando tentavam realizar evangelismo de rua. A Polícia Nacional Revolucionária deteve o grupo, acusando-os de "desordem pública".

As seis pessoas ficaram detidas por nove horas em uma cela sem janelas, sem ventilação ou luz artificial antes de serem libertados sem acusações.

A maioria dos grupos religiosos em Cuba não podem se envolver em algum tipo de ação pastoral social, pois isto tem sido dificultado pelas restrições do governo. O ministério pode incluir a distribuição de alimentos, remédios e roupas para os necessitados. Líderes da igreja muitas vezes denunciam que os agentes do governo encaram essas ações como uma disputa contra as atividades realizadas pelo governo. Em julho de 2014, um grupo de fiéis em Bayamo realizou uma limpeza na comunidade - uma atividade que se comprometeram por 15 anos, como parte de seu ministério, já que não há serviço de coleta de resíduos no bairro. A polícia chegou e tentou impedi-los de limpar, e violentamente prenderam o pastor Armando Guerra Martinez, o algemando e o levando para a delegacia, onde os agentes de segurança do Estado o interrogaram por horas, ameaçando publicar falsas acusações contra o líder cristão. Depois de duas horas, ele foi liberado e multado em 100 pesos (cerca de uma semana de salário).

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS RELIGIOSOS

Os líderes cristãos continuam com queixas por conta da escassez de Bíblias e de literatura religiosa. A falta de Bíblias é mais grave em áreas rurais, mas também parece ser um problema significativo nas cidades. Com base em informações recebidas pela CSW, isso parece ser um grande problema para todas as denominações, incluindo católicos romanos e protestantes, tanto dentro como fora da CCC.

A escassez é resultado de duras restrições do governo sobre a importação de Bíblias e outros materiais religiosos e da falta de acesso à infraestrutura de impressão na ilha. As restrições determinam que dentro de denominações protestantes toda a literatura religiosa, incluindo Bíblias, deve ser importada para o país sob os auspícios do CCC - apesar do fato de que ela representa apenas uma minoria de cristãos protestantes. Os católicos romanos também relatam dificuldades na importação de Bíblias.

De acordo com fontes da CSW dentro de Cuba, a importação de Bíblias e literatura religiosa em 2014 diminuiu consideravelmente em relação aos anos anteriores. Em um exemplo, uma caixa de Bíblias e literatura religiosa enviada pelo Centro de Adoração Doral, em Miami Jesus, estava pronta para ser entregue no início de 2013, mas ainda não foi enviada por causa de obstáculos impostos pelo CCC, apesar das garantias pessoais relatadas à Igreja pelo DRA, afirmando que a transferência tinha sido autorizada.

ACESSO À MÍDIA

Salvo autorização específica, as empresas cubanas e conjuntos não podem vender computadores, aparelhos de fax, máquinas de copias ou outros equipamentos a nenhuma igreja, exceto com preços oficiais artificialmente elevados. Além disso, muitas organizações religiosas não têm acesso à Internet. Isto estabelece um monopólio estatal virtual na mídia e essas organizações religiosas e outras organizações independentes que não têm acesso a uma máquina de impressão são fortemente monitoradas.

Muitos especulam que o encerramento do Centro de Formação Religiosa e Civil em Pinar del Rio e o fechamento das publicações Vitral (Pinar del Rio) há alguns anos foram o resultado de intensa pressão do governo sobre o hierarquia da igreja. Continua a acontecer pressão do governo em publicações católicas romanas, para que não se aborde temas percebidos como “política” por parte das autoridades. Na Primavera de 2014, os dois editores da publicação católica Espaço Laico, Roberto Veiga e Lenier Gonzalez, emitiram uma carta pública explicando que eles estavam renunciando por causa da pressão interna no seio da Igreja para que parassem de discutir questões políticas. Isso pode indicar que a pressão sobre os grupos religiosos tem o objetivo de silenciar as vozes críticas que se expressam publicamente.

Os líderes da Igreja de todas as denominações também continuam a expressar descontentamento com a persistente falta de acesso aos meios de comunicação. Esta situação é agravada por uma percepção generalizada de que a mídia estatal dá acesso imediato às religiões afro-cubanas, sob o pretexto de que suas atividades são culturais, em vez de religiosa. Continua a haver algumas exceções notáveis à falta geral de acesso aos meios de comunicação. Os líderes da CCC são por vezes convidados para shows políticos como “Mesa Redonda” onde é permitido ser transmitidos seus discursos. A CSW vê a concessão de direitos de transmissão apenas para alguns grupos como algo arbitrário e profundamente problemático que promove a desigualdade religiosa, e não a liberdade religiosa.

DIREITOS RELIGIOSOS E PRISIONEIRO POLÍTICOS

Em setembro de 2009, o governo anunciou que iria permitir a realização de serviços religiosos protestantes e católicos em prisões cubanas. Os líderes da Igreja em Cuba receberam a notícia com cautela. Os protestantes inicialmente criticaram o fato que a única responsabilidade para os serviços de protestantes e ministério de prisão foi dada ao reverendo Francisco Rodes, um pastor da CCC, o que representa apenas uma pequena minoria de cristãos protestantes na ilha. No entanto, de acordo com fontes da CSW, o Reverendo Rodés teve o cuidado de incluir os líderes das igrejas de todas as denominações, dentro e fora do CCC, no treinamento necessário para receber a aprovação do governo para realizar o ministério na prisão.

Infelizmente, apesar desta evolução positiva, há muitas preocupações sobre como essa reforma seria implementada. O governo ainda se reserva ao direito de substituir designações denominacionais e igrejas com pastores específicos que se formaram a partir do curso de formação de envolvimento no ministério de prisão. A implementação não tem sido uniforme em prisões do país. Em alguns casos, o direito de realizar serviços religiosos foi negado liminarmente. Alguns serviços não receberam autorização e foram cancelados quando estava sendo planejados e desenvolvidos.

É importante ressaltar que os presos políticos continuam, na sua maior parte, sendo impedidos de participar destes serviços. Em alguns casos, as autoridades alegaram que somente prisioneiros que demonstraram um “bom comportamento” poderiam participar, e que os presos políticos não se enquadram nessa categoria. Em outros casos, os presos políticos foram informados de que a participação em serviços religiosos só poderia acontecer se eles estivessem vestindo o uniforme da prisão. A maioria dos presos políticos se recusam a usar o uniforme da prisão por razões de consciência. Em muitos casos, no entanto, nenhuma razão foi dada.

CONCLUSÃO

A deterioração contínua no que diz respeito à liberdade religiosa em Cuba ao longo dos últimos 19 meses é preocupante, mesmo que o governo afirme que continua a promover uma imagem de respeito pela liberdade religiosa. A tendência negativa parece ser parte de uma tentativa mais geral do governo para eliminar o potencial de qualquer convulsão social.

Muitos observadores foram rápidos em interpretar a visita do Papa, em março de 2012, e promessas subsequentes pelo governo para conceder alguns privilégios para a Igreja Católica Romana como prova de um novo compromisso com a liberdade religiosa, mas isso infelizmente está muito longe da realidade. Em uma base semanal, a CSW recebe denúncias de violações da liberdade religiosa, que variam em gravidade e é vindo de um amplo número de grupos religiosos, incluindo as sociedades afro-cubanas, católicos romanos e igrejas protestantes de todas as denominações. Baseado no primeiro semestre de 2014, onde o número de violações da liberdade religiosa relatados quase igualou o total para todo o ano de 2013 (que por sua vez viu um aumento de 50% em relação ao ano anterior), parece improvável que o governo tem a intenção de tornar a realidade melhor no que diz respeito à liberdade religiosa.

Nas últimas décadas do regime de Castro, ficou provado o uso de artimanha e truques para convencer a comunidade internacional de que o governo está comprometido com a melhoria da situação dos direitos humanos. Sua abordagem à liberdade religiosa não tem sido diferente.

O governo cubano diz que a situação dos grupos religiosos em Cuba está melhorando em tudo, mas a realidade é que o governo age como se a concessão de privilégios limitados a um ou dois grupo religioso sobre os outros constitui uma melhoria na liberdade religiosa. Estes privilégios não têm base em quaisquer reformas legais, mas são apenas apostilas pontuais dadas por um governo que se reserva ao direito de rescindi-los a qualquer momento. O progresso na liberdade religiosa deve ser medido em termos de que todos os grupos religiosos possam se beneficiar, e também deve ser fundamentada em sistemas jurídicos que visa defender esses direitos para todos, sem discriminação ou favoritismo.

APÊNDICE I: ÍNDICE DAS SIGLAS E TRADUÇÕES

CCC	Conselho das Igrejas de Cuba, ou Conselho Cubano das Igrejas
CCP	Partido Comunista de Cuba, ou Partido Comunista Cubano
CDR	Comitê de Defesa da Revolução
CIDCP	Convenção Internacional de Direitos Civis e Políticos
CIDECS	Convenção Internacional de Direitos Econômicos, Culturais e Sociais
DRA	Departamento de Assuntos Religiosos

APÊNDICE II: HISTÓRIA DAS IGREJAS DOMÉSTICAS

Durante os anos 90, a escassez de espaço designado para a atividade religiosa, juntamente com o rápido crescimento de todas as denominações, levou ao uso generalizado do termo "igrejas domésticas". O termo é bastante amplo, pois ao mesmo tempo em que pode se referir a estruturas que ainda são utilizados, como casas de família, também é usado em determinados dias para os serviços da igreja, além de poder ser aplicado para as casas que já são exclusivamente dedicadas a atividades religiosas. Em Cuba, o termo também inclui edifícios que foram construídos sem permissão específica para ser utilizado para atividades religiosas.

O tamanho das igrejas domésticas individuais varia muito. Alguns têm apenas um punhado de participantes regulares, enquanto outros têm congregações que o número abrange centenas de pessoas. É impossível saber ao certo o número exato de igrejas domésticas na ilha; no entanto, os líderes da igreja dentro de Cuba colocam o número aproximadamente entre 10.000 e 15.000.

Poucas igrejas domésticas receberam autorização formal para realizar atividade religiosa. Em Cuba, onde a liberdade de reunião e de associação é ainda severamente restringida, isso traz riscos graves. Reuniões com mais de 15 pessoas ao mesmo tempo são ilegais. Algumas igrejas têm tentado contornar esta regra, estabelecendo múltiplas igrejas domésticas e limitando o número máximo de participantes em cada um para 14. Outras não mantêm nenhum registro escrito de endereços e nomes dos anfitriões da casa da igreja, e são obrigados a mudar seus endereços de reunião com frequência.

APÊNDICE III: PANORAMA DA RELIGIÃO EM CUBA

Números precisos de praticantes religiosos em Cuba são difíceis de se obter. Com base em números relatados pelas denominações cubanas, a CSW acredita que aproximadamente 6,5% da população está ativamente envolvida em uma congregação católica romana, e entre 13% e 15% se encontra nas igrejas protestantes. Cerca de 80% da população é pensada como envolvida em algum grau ou práticas religiosas afro-cubanos, dos quais existem numerosas seitas. Há uma parcela muito pequena de comunidade judaica, comunidades cristãs ortodoxas e muçulmanas, além de algumas religiões orientais e da Nova Era. Testemunhas de Jeová e Mórmons também estão presentes.

Excluindo-se os cristãos ortodoxos, que não são amplamente distribuídos na ilha, os cristãos cubanos podem essencialmente ser divididos em quatro categorias:

1. Católicos Romanos;
2. Igrejas Protestantes Registradas, dentro do Conselho Cubano das Igrejas;
3. Igrejas Protestantes fora do CCC;
4. Grupos e denominações religiosas não registradas.

A maioria dos cubanos protestantes pertencem à terceira categoria, denominações protestantes registradas fora do CCC: um grupo que inclui as convenções ocidentais e orientais Batista e as igrejas Assembléias de Deus, os três maiores grupos protestantes na ilha.

Denominações membro e Igrejas

Igreja Metodista em Cuba
Igreja Presbiteriana Reformada em Cuba
Igreja Apostólica de Jesus Cristo
Igreja Pentecostal Cristã
Igreja Cristã Reformada
Igreja de Cristo
Igreja de Deus em Cuba
Igreja dos Amigos (Quakers)
Igreja do Nazareno
Igreja Congregacional Pentecostal
Igreja Episcopal (Anglicana)
Igreja Evangélica Getsêmane
Igreja Evangélica de Confissão Luterana
Irmandade das Igrejas Batistas em Cuba
Convenção Batista Livre
Igreja Evangélica Livre
Igreja Missão Global
Igreja Pentecostal Luz de Deus
Igreja Metodista
Igreja Missionária de Deus
Igreja Santidade Pentecostal
Igreja Presbiteriana Reformada
Igreja da Irmandade Rural
Exército da Salvação

Membros de Grupos e Centros Ecumênicos

Coordenação de Trabalhadores e Estudantes Batistas
Centro de Reflexão e Diálogo Cristão
Conferência Paz Cristã
Seminário Teológico Evangélico
Centro de Formação e Estudo Augusto Cottôa
Irmandade Interdenominacional de Ministros e Pastores Evangélicos de Cuba
Movimento Koinonia
Ação Social Ecumênica Latino América
Centro Memorial Dr. Martin Luther King
Movimento Estudantil Cristão
Comissão de Estudo sobre a História da Igreja na América Latina (CEHIAL)
União Latino-Americana da Juventude Ecumênica (ULAJE)

Observadores

Igreja Bíblia Aberta
Missões Mundiais
Igreja Ortodoxa Grega

Associações

Igreja Betel Autônoma (Independente)
Igreja dos Irmãos Moravianos
Comunidade Hebraica de Cuba
Comunidade Internacional Cristã
Igreja Pentecostal Soberana Graça em Cuba
Igreja Unida
Associação de Yoga de Cuba